

INTERFACES ENTRE A MENOPAUSA E A SEXUALIDADE EM IDOSAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rennan Michell dos Santos Macedo (1); Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo (1); Jéssyka Samara de Oliveira Macedo (2); Bruno César Gomes Fernandes (3); Janaína von Söhsten Trigueiro (4)

Universidade Federal de Campina Grande, ren_michell@hotmail.com (1); Universidade Federal de Campina Grande, cmacedogiovanna@hotmail.com (1); Universidade Federal de Campina Grande, samara.jessyka@hotmail.com (2); Universidade Federal de Campina Grande, bruno.fern@hotmail.com (3); Universidade Federal de Campina Grande, janavs_23@hotmail.com (4).

INTRODUÇÃO:

No Brasil, segundo a Lei nº 10.741/2003, que regulamenta o Estatuto do Idoso, define-se pessoa idosa aquela com idade igual ou maior que 60 anos¹. Estimativas apontadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) projetam para o ano de 2017 cerca de 26 milhões de pessoas idosas, representando 12,5% da população brasileira².

Estudos do IBGE demonstram que entre os anos 2000 e 2010 a população idosa aumentou aproximadamente 5 milhões. Esse fato evidencia o atual fenômeno do processo de envelhecimento, resultante, principalmente, do efeito combinado de fatores como avanços na ciência e tecnologias da saúde, melhoria do acesso aos serviços de saúde, campanhas nacionais de imunização, aumento da esperança ao nascer e queda nos níveis gerais de fecundidade e mortalidade^{3,4}.

De acordo com o censo demográfico de 2010, dentre a população idosa do Brasil, cerca de 9 milhões são do sexo masculino e 11 milhões do sexo feminino, caracterizando a feminização da velhice⁵. A feminização tende a acontecer pela menor expectativa de vida masculina em decorrência do seu estilo de vida associado a diversos fatores de risco, como por exemplo, o etilismo. Estima-se que a expectativa de vida ao nascer apresente-se em torno de 75 anos para homens e 80 anos para mulheres². As mulheres, por sua vez, são favorecidas por possuírem fatores hormonais protetores, procurarem pelos serviços de saúde com maior frequência, dentre outros⁶.

Em meio as diversas alterações fisiológicas femininas, destaca-se o climatério, marcado pela transição da vida reprodutiva para a não-reprodutiva, com início geralmente aos 40 anos e término aos 65. Inúmeras alterações envolvem esse período, definidas como biológicas, endócrinas e clínicas⁷. A maior parte das manifestações clínicas decorrentes dessas variações acarretam mudanças na vivência da sexualidade pela mulher, salientando-se o ressecamento e atrofia vaginal, prurido, irritação, ardência e perda da libido, concorrendo simultaneamente à dispareunia^{8,9}.

O período climatérico compreendido por pré-menopausa, perimenopausa, menopausa e pós-menopausa, apesar de seu caráter fisiológico, encontra-se associado a mudanças psicossociais de

natureza afetiva, sexual, familiar e ocupacional que tendem a interferir na maneira como a mulher o enfrenta, já que se apresenta acompanhado, em sua maioria, de variados graus de desequilíbrio emocional e caracterizado por distúrbios da autoimagem corporal e angústia psíquica^{8,9}.

Resultante da mudança no olhar social do seu papel reprodutivo, a sexualidade da mulher na velhice está intrinsecamente repleta de preconceitos e tabus, dentre os quais cita-se: paralelo entre a função reprodutiva e sexual, idealização associada a atração sexual e jovialidade e conexão entre sexualidade e desejo sexual com a presença dos hormônios ovarianos⁹.

De maneira a entender as interferências desse período de transição hormonal feminino para a mulher, propõe-se a analisar as interfaces entre a menopausa e a sexualidade em idosas.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa sistemática com caráter descritivo, realizada por meio de fontes secundárias contidas em bancos de dados indexados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *PubMed Unique Identifier* (PMID/PubMed).

A consulta foi realizada durante o mês de setembro de 2017, em todos os bancos de dados citados a partir dos descritores “Menopausa”, “Idoso” e “Sexualidade”, pré-estabelecidos pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e cruzados em trio por meio do operador booleano *AND*. A amostra total resultou em 140 artigos, respectivamente: 73 BVS, 51 MEDLINE, 16 LILACS, 0 SciELO e 0 PubMed.

Os artigos que compuseram a amostra foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: I) ser indexado; II) estar nos idiomas português, inglês ou espanhol; III) publicado entre o período de 2012 e 2017; IV) ser do tipo original ou de revisão, tendo como critério norteador as interferências da menopausa na vivência da sexualidade por idosas. Foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis na íntegra, que eram repetidos e os manuais e livros.

A posteriori, o *corpus* para análise constituiu-se de 3 artigos, onde: 2 BVS, 0 MEDLINE, 1 LILACS, 0 SciELO e 0 PubMed. Após submissão do *corpus* à leitura analítica e integral de cada estudo, seguiu-se o procedimento de análise temática⁸, estabelecido pelas etapas a seguir: pré-análise (organização dos dados por meio da leitura de cada artigo, sistematizando as principais ideias sob a forma de tabelas); exploração do material (após a tabulação dos dados, a síntese de cada artigo foi cruzada); interpretação dos dados (a partir das sínteses realizadas, os achados foram categorizados em temáticas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram identificadas e categorizadas associações entre a menopausa e a sexualidade em idosas nos seguintes eixos: Modificações fisiológicas acarretadas pelo hipoestrogenismo, Relação inversamente proporcional entre idade e função sexual e Percepção de ser mulher problematizada, distribuídos no quadro 1 a seguir conforme categoria, base de dados e título.

Quadro 1: Categorização dos dados.

CATEGORIA	BASE DE DADOS	TÍTULO
Modificações fisiológicas acarretadas pelo hipoestrogenismo	LILACS	Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade
Relação inversamente proporcional entre idade e função sexual	BVS	Evaluation of sexuality in a Paraguayan mid-aged female urban population using the six-item Female Sexual Function Index
Percepção de ser mulher problematizada	BVS	Reflexões sobre menopausa, incontinência urinária, sexualidade e envelhecimento

Modificações fisiológicas acarretadas pelo hipoestrogenismo

O processo de diminuição hormonal decorrente do período climatérico produz modificações fisiológicas que perduram durante o período de pós-menopausa. Tais mudanças se caracterizam como vasomotoras, urogenitais e psicológicas. Associando-se as vasomotoras e urogenitais, destacam-se os acontecimentos: adelgaçamento da parede vaginal, tornando-a friável e em processo de atrofia; diminuição da lubrificação; redução do colágeno e alterações na distribuição lipídica corporal, contribuindo para um envelhecimento repentino da pele e mudança da conformação corporal. Em decorrência das mudanças corporais, as alterações psicológicas associam-se a autoimagem corporal, determinando situações de baixa autoestima, desejo sexual hipoativo e consequente diminuição da atividade sexual. Além disso, devido à redução de endorfinas cerebrais, as mulheres tornam-se propensas à ansiedade e depressão¹⁰.

Relação inversamente proporcional entre idade e função sexual

Idealiza-se, de maneira socialmente disseminada, que quanto maior a idade cronológica de um indivíduo menor a quantidade de relações sexuais. Pesquisas comprovam que mulheres que

vivenciam a menopausa e pós-menopausa apresentam menor pontuação no que se refere à prática sexual, de maneira que a baixa pontuação é ainda mais acentuada quando relacionada à avançada idade do parceiro¹¹.

Percepção de ser mulher problematizada

Inúmeros relatos de mulheres que vivenciam a menopausa apontam para um eixo em comum: a mudança na percepção pessoal feminina. Essa experiência relaciona-se a representação social construída acerca do ciclo menstrual, de modo que a vincula ao fim do período reprodutivo e apreensão em encarar o processo do envelhecimento, tendo como consequência um pensamento comunitário de finitude da sexualidade e feminilidade. Nesse sentido, embora a menopausa indique mais uma etapa da vida feminina, não é vivenciada como um tempo de vida útil, mas está associada à perda da capacidade de reprodução e da libido¹².

CONCLUSÕES:

O período climatérico, compreendido por pré-menopausa, perimenopausa, menopausa e pós-menopausa, encontra-se socialmente estigmatizado, já que se entende apenas que sua vivência é o marco da infertilidade. O despreparo dos profissionais de saúde diante das manifestações clínicas decorrentes, principalmente do hipoestrogenismo, contribui para que as mulheres vivenciem essa transição de maneira repulsiva.

A fragmentação da assistência à saúde da mulher idosa decorrente da desqualificação profissional tende a reproduzir práticas apenas pontuais, sem considerar que o empoderamento feminino acerca das modificações biopsicossociais acarretadas por esse período de transição deve ser encarado como prioridade de quaisquer ações em saúde da mulher, de modo a oferecer à mulher idosa a possibilidade de responsabilização sobre seu autocuidado. Colaborando, indubitavelmente, para que o cenário da práxis permaneça permeado pelo descaso no tocante a vivência da sexualidade na menopausa, transformando as protagonistas, leia-se mulheres idosas, em coadjuvantes.

A falta de conhecimento acerca da sexualidade em idosas e das condições determinantes para a prática sexual contribuem tanto no que se refere a disseminação de práticas em saúde fragmentadas quanto no fragilizado posicionamento profissional diante das particularidades femininas inerentes à velhice. Assim, há necessidade de reformulação das ações em saúde destinadas à mulher idosa, de forma que se propicie um cuidado em saúde baseado nas singularidades do processo de envelhecimento feminino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Brasil. Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2003 [acesso em 05 ago 2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.
2. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. 2010 [acesso em 05 ago 2017]. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [acesso em 07 ago 2017]. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf.
4. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 2000 a 2060. 2013 [acesso em 19 ago 2017]. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm.
5. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População residente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação. 2010 [acesso em 19 ago 2017]. Disponível em:
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12&uf=00>.
6. Nicodemo D, Godoi MP. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. Revista Ciência em Extensão. 2010 [acesso em 19 ago 2017]; 6(1):40-53. Disponível em:
http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/324/341.
7. Souza SS, Santos RL, Santos ADF, Barbosa MO, Lemos ICS, Machado MFAS. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. Reprodução & Climatério. 2017 [acesso em 05 ago 2017]; 32(2):85-89. Disponível em:
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871730002X>
8. Freire AD, Araújo KS, Vila ACD, Araújo MAS. Assistência de enfermagem à mulher no climatério e sua sexualidade: relato de experiência na atenção básica. Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos. 2016 [acesso em 05 ago 2017]; 1(1):1-12. Disponível em:
<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=2366&path%5B%5D=1519>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [acesso em 05 ago 2017]; Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf

10. Cabral PUL, Canário ACG, Spyrides MHC, Uchôa SAC, Eleutério Junior J, Amaral RLC, et al. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2012 [acesso em 11 set 2017]; 34(7):329-334. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n7/07.pdf>
11. Sánchez SC, Chedraui P, Pérez-López FR, Ortiz-Benegas ME, Franco YP. Evaluation of sexuality in a Paraguayan mid-aged female urban population using the six-item Female Sexual Function Index. 2016 [acesso em 11 set 2017]; 19(3):256-260. Disponível em: <https://scihub.io/10.3109/13697137.2016.1151866>
12. Paiva LL, Frasson AL. Reflexões sobre menopausa, incontinência urinária, sexualidade e envelhecimento. 2014 [acesso em 11 set 2017]; 19(3):743-757. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/40900/33283>